

Crise pode despertar o líder que há dentro de você

Os autores de livro sobre o tema dizem que turbulências evidenciam as contribuições de quem lidera

SheilaVieira
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
sheila@rac.com.br

É na turbulência decorrente de uma crise financeira, quando o risco de desemprego e a cobrança de resultados vão a pique, que a contribuição do líder pode ser sentida com maior ênfase no ambiente corporativo. Ele é capaz de despertar as "virtudes" da equipe em momentos críticos, influenciando na melhora do desempenho dos integrantes, sendo pró-ativo, criativo e inovador.

Mas, a liderança é um dom ou uma virtude? De acordo com o filósofo Mário Sérgio Cortella, um dos autores do livro "Liderança em Foco" pela Papirus, que chegou esta semana às principais livrarias do País, liderança é a capacidade de inspirar, motivar e animar as pessoas. Diferente do que o senso comum difundiu na sociedade, liderar não significa chefiar e muito menos se resume a um cargo. Enquanto o chefe simplesmente passa tarefas aos subordinados, o líder con-

Título "Liderança em Foco" foi lançado na semana passada em Campinas

ferir missões e consegue até mesmo despertar o caráter de causa a uma tarefa aparentemente simples.

É uma competência que tanto pode ser naturalmente despertada no indivíduo, como aprimorada ao longo do tempo por aqueles que optam pela liderança. "Liderança é uma conduta, um comportamento e não um cargo", aponta Eugênio Mussak, especialista em educação corporativa e que divide a autoria do livro com Cortella.

Mussak, que é formado na área médica, relaciona o aprimoramento da arte de liderar pessoas como uma consequência natural do desenvolvimento do ser humano, e mais tarde, no das corporações. A acomodação que o homem tende a manter na chamada zona de conforto leva a letargia, que muitas vezes é uma barreira à evolução.

"O líder nunca está satisfeito. Portanto, ele instiga a equipe, e com isso, desenvolve novas competências", observa Mussak, que acredita que o modelo de líder mais adequado é o chamado educador. "Pessoas são lideráveis e não administráveis", compara o especialista em educação corporativa, explicando que embora o líder se organize para o futuro, ele age no presente.

Para Cortella, uma das principais contribuições desta figura corporativa durante situações que exigem decisões rápidas e precisas é evitar que o



O filósofo Mário Sérgio Cortella (com barba) e Eugênio Mussak, especialista em educação corporativa, falam para uma audiência atenta

medo, gerado pela incerteza, se transforme em pânico e interrompa a capacidade de análise e criação.

De acordo com o filósofo, o líder deve demonstrar coragem diante de uma situação de risco, o que não significa a ausência de medo mas capacidade para enfrentar aquilo que ameaça. E usando o argumento da competência, aponta caminhos e toma atitudes. "A liderança exige pensar além do óbvio, criar e apontar caminhos extrapolando a obviedade", analisa Cortella, que vê a liderança como "compromisso ético, eficácia focal, capacitação, técnica, inspiração coletiva e resultados socialmente relevantes".

Desenvolvimento

O que pouca gente sabe é que essa é uma qualidade que pode ser desenvolvida. Não é necessariamente uma característica exclusiva de algumas pessoas ou ainda uma herança genética. Não existe um líder nato. Com base na sua experiência no mercado, os autores concordam que todos podem aprender a ser líder. As pessoas que exercem com maior consistência as habilidades e aproveitam as circunstâncias acabam parecendo "líderes natos". No entanto, Cortella acre-

ditado que, como ponto de partida todos nascem com condição de desenvolver a liderança enquanto virtude, desde que sejam adotadas ações e atitudes que levem a esse desenvolvimento.

Mussak, por exemplo, pensa a liderança em quatro dimensões. Primeiro, ela é uma escolha e requer que as prerrogativas do poder sejam entendidas, principalmente a responsabilidade assumida. A segunda dimensão envolve a relação humana, porque quem lidera, lidera pessoas, e não coisas, ativos ou processos. A técnica é o terceiro ponto. Existem alguns procedimentos e condutas bastante definidas e previsíveis, além da questão mais estratégica da liderança e do alcance de resultados. Por fim, a liderança pode ser considerada uma arte. "Você percebe que atingiu o estado da arte quando começa a criar estilo pessoal, e a partir daí consegue de pessoas comuns resultados espetaculares, memoráveis", explica Mussak.

Os autores afirmam que não há um passo a passo formal para aprender a liderar, mas é possível dar algumas dicas. A liderança pode ser característica pessoal do indivíduo (tem gente com mais tendência a liderar,

mais apreço pelo exercício da liderança). Conforme Mussak, evidentemente quem gosta de liderar nasceu com isso. Mas qualquer um pode aprender a ser líder, alguns mais rapidamente que outros porque têm mais tendências a isso. Mesmo quem já tem essa tendência precisa aprender a liderar, pois isso significa uma força que a pessoa tem, mas que, se ela não souber usá-la, pode provocar estragos. Depende da leitura, depende de outros.

Liderança é, antes de mais nada, a capacidade de inspirar, motivar e animar pessoas e, nelas, as idéias, frisa Cortella. Por isso, quem deseje conquistar a liderança precisa primeiramente lembrar que só é um bom professor quem for um bom aluno. Depois: prestar atenção, ser permeável ao que não domina, ouvir muito e refletir mais ainda, ter audácia e arriscar-se de forma planejada. Pode se colocar em situações novas para vivenciar alternativas de práticas, procurar o valor da ação coletiva, acolher a diversidade e, claro, estudar livros que tratem do tema.

Serviço:
Cortella@uol.com.br
www.sapiensapiens.com.br

O momento certo para entrar com o pé direito no mercado de trabalho!



PROGRESSO TEL
CUIOS TÉCNICOS ESPECIALIZANTES

Cursos nas áreas de:

Gestão
Gestão Empresarial
Comércio Exterior
Marketing
Reciclagem
Administração
Seguros
Saúde

30%
DESCONTO
NA MATRÍCULA